

Sopa de letrinha

Professores da Univap (Universidade do Vale do Paraíba) contam sobre a formação da nossa ‘língua joseense’; saiba quais palavras não poderiam faltar se fosse criado um dicionário com termos locais

“Há épocas de mais mineiros e menos mineiros. Mas não conhecemos épocas sem mineiros”. A frase do escritor, jornalista e advogado Altino Bondesan escrita em 1967 no livro “São José em Quatro Tempos” retrata a realidade ainda nos dias de hoje. De fato, a linguagem joseense tem forte influência mineira. Mas os nascidos na cidade têm seu modo de falar característico, tanto com relação a entonações (sotaque) quanto ao uso de certos vocábulos característicos da região.

A pronúncia do “r”, em São José mais vibrante que em outras cidades locais, é um exemplo. “Quando analisamos isso mais a fundo, notamos que essa influência do ‘r’ vibrante - o chamado ‘r caipira’ - pode ser uma mistura tanto do ‘r’ vibrante de São Paulo quanto de Minas Gerais com influências das mesmas comunidades de falantes, mas que, com o tempo, foram, em cada uma das cidades, ganhando características linguísticas próprias”, analisou Giselle Lourenço, professora de Língua Portuguesa da Univap (Universidade do Vale do Paraíba).

Ou seja, parece que os “erres”

são todos iguais, mas na pronúncia há diferenciações. Um demora mais, outros são intermediários entre o vibrante e o gutural (aquele que “arranha” a garganta, o famoso “r carioca”). “Quando nos deslocamos para outras cidades da região do Vale, percebemos algumas variações. Então, não se pode entender o jeito valeparaibano como algo homogêneo e, dentro desse pequeno universo, o jeito joseense de falar se caracteriza como algo diferenciado, sim”, cravou a especialista.

No entanto, segundo Giselle, é importante perceber que a comunicação falada vem sofrido algumas transformações principalmente nas últimas duas décadas.

“Hoje, São José, além de receber muitas famílias de Minas Gerais, conta com um movimento migratório intenso de outras regiões do país, como o Nordeste. Por sermos um polo industrial e tecnológico, convivemos ainda com famílias vindas de outros países. Tudo isso ajuda a dinamizar a língua nos processos de interação”, disse ela. “É uma dinâmica da qual não nos da-

Confira algumas palavras que certamente estariam nesse dicionário joseense segundo os professores:

Or.nar

v.

Enfeitar ou combinar.

Ex: alguém olha para o seu brinco e para a roupa que você está usando e fala: “ornou!”. Herança de Minas Gerais.

Fu.ca

adj.

Sem graça, brega, cafona. Gíria usada na década de 1950.

Pi.ri.lam.po

s.m

Vaga-lume